

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 9

Feminismo

O *Feminismo* é um dos problemas mais discutidos da actualidade.

Não falta quem julgue a mulher inferior ao homem em vez de considerá-la um ser divino.

Todavia o homem e a mulher representam duas forças, do encontro e da união das quaes saiu todo o universo.

Entre o principio feminino e o principio masculino existe a equivalencia perfeita.

Em cada um d'elles existem as qualidades necessarias para a concatenção da harmonia universal e esta harmonia trabalha incessantemente para crear formas sempre superiores ou diversas.

Assim como, — ainda que mais imperfeitamente, — dois corpos unindo-se sob a acção de um terceiro produzem um corpo novo, o feminino e o masculino unidos produzem pela harmonia chamada *amor*, as mais importantes manifestações especiaes da vida.

E' pois ocioso dissertar á cerca da inferioridade destes dois principios, cada um dos quaes é indispensavel, a vida da especie.

A mulher é a companheira do homem, o homem não deve ser para a mulher mais do que um companheiro na grande obra da vida physica e psychica.

A mulher não é inferior ao homem, como tão frequentemente se diz.

Os proprios argumentos anatomicos em que o sexo bruto baseava a sua superioridade, estão hoje refutados quasi completamente.

A vida, nas suas diversas phases, exige tantos sacrificios ao homem como á mulher.

No campo physico ainda os que a ella cabem, excedem os que ao homem competem.

As horas dolorosas em que ella cria um novo ser, a sua abnegação de todos os instantes para com o pequenino fructo do seu amor, aureolam a mulher de um halo de imperecivel brilho.

Todavia a mulher moderna não deve lamentar o longo sacrificio a que está condemnado o seu sexo, por que despontam já os primeiros alvôres da aurora da sua libertação.

Cumpre-lhe, entretanto, em vez de conquistar, como o homem, o mundo exterior, explorar todos os dominios da alma e do coração humanos.

Tempos virão em que ella ensinará a seus filhos que, sem esta conquista intima, todas as outras lhe seriam vedadas.

A mulher é na humanidade a synthese, a continuidade, emquanto que o homem representa a analyse e a variedade.

Senhora das forças physicas, a humanidade não poderá gosar as verdadeiras vantagens da civilização senão quando triunfar das chamadas forças psychicas.

Então, terá encontrado um laço que ligue todas as forças diversas. Esse laço será a emancipação da mulher.

A mulher terá então o seu logar nos conselhos como tem na familia, administrará os bens da comunidade juntamente com o homem e deixará de occupar a posição secundaria que o egoismo da sociedade actual lhe prescreveu e assignalou.

LYSTER FRANCO.

Interesse Publico

Recrutamento

A distribuição do contingente para a Armada é a seguinte pelos concelhos abaixo designados, pertencendo um mancebo a cada uma das freguezias mencionadas entre parentheses:

Alcoutim 1 (Alcoutim); Castro-marim 1 (Castromarim); Faro 3 (Conceição, Santa Barbara, Sé); Loulé 5 (Almancil, Alte, S. Clemente, S. Sebastião, Querença); Olhão 3 (Fuzeta, Pexão, Quelfes); Tavira 3 (Santa Catarina, Santa Maria, Santo Estevão); Villa Real de Santo Antonio 1 (Cacella).

Recenseamento

Deve começar-se a recolher os boletins do censo geral da população portugueza, nos primeiros dias do mez proximo. A' pergunta que nos mesmos boletins se faz sobre a religião não deve responder-se como foi determinado superiormente em instrução aos agentes encarregados do resenseamento.

Vida jornalística

Realizou-se na terça feira, no tribunal da comarca de Faro a audiência para julgamento do processo promovido pela comissão municipal republicana contra o antigo jornalista sr. Luiz Mascarenhas, redactor do *Algarve*.

Defendeu a causa o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, filho do acusado e official do registo civil em Portimão.

O novel advogado, que fazia a sua estreia nos auditorios da comarca de Faro, produziu uma defesa brilhante conseguindo a absolvição de seu pae.

As nossas felicitações.

Pupilos do Exercito

D'entre os varios aspectos que tomou ultimamente o espinhoso problema da Assistencia, resalta, a merecer incondicional aplauso unanime aquelle que se nos oferece, ao repararmos no Instituto profissional dos pupillos do Exercito de Terra e Mar.

E' um excellente passo dado mais na Cruzada de Luz em que é necessario empenhar até ao ultimo recurso, em que se mostra preciso congregiar todos os esforços. Deram a jorros a luz da instrução, facultar aos pobres a libertação da treva a que os reduz a sua humilde condição tal é o papel que se propõe desempenhar esta recente e tão precisa instituição. E' especialmente destinada aos filhos das praças, sargentos e officiaes do exercito de terra e mar, tendo entrada gratuita os extremamente pobres e os orfãos de pae e mãe. Está aberto um concurso para entrada de 60 alunos.

Chamamos a attenção para o aviso que hoje publicamos em outro logar do *Heraldo*.

Evazão

Na noite de domingo passado evadiram-se da cadeia d'esta cidade dois presos. Um d'elles roubára a igreja da Luz e havia já sido julgado e condemnado á penitencia e de gredo.

O outro, um tal *Loloy* era acusado de varias proezas e gatunices.

Para se evadirem, os presos arrancaram uma taboa do sobrado, e um d'elles passando á prizão de cima arrombou o postigo da porta que comunica com a casa do carcereiro e uma vez ahi, encontrando a caixa das chaves da prizão e não a podendo abrir porque o carcereiro tinha a chave em seu poder, levou a caixa para o quintal e arrombou-a, tirando as chaves e abrindo o alçapão para dar liberdade ao outro, saltando ambos á rua D. Paio Peres Correia pendurando uma corda da janella da casa do carcereiro que deita para aquella rua.

Para pagarem melhor a carceragem, na occasião de se evadirem, levaram 6 gallinhas que o carcereiro tinha no quintal.

Estava tambem prezo um rapaz de nome Bonifacio, que não seguiu aquelles presos na fuga.

Os dois foragidos já foram capturados em Castro Verde, no Alemtejo.

SALVA-VIDAS

Os mancebos que se acham matriculados nos barcos salva-vidas podem ser adiados por tres vezes para o serviço militar e só estarão nas fileiras durante os periodos de instrução. Os que tenham completado quatro annos ininterruptos de serviço nos referidos barcos não serão sorteados para a armada nem para o pessoal permanente nas fileiras.

ECHOS

GAROTADA

O *pião* é um joguinho muito da predileção da rapaziada e vem de muito longe. E' afinal era inofensivo, verdadeiramente inofensivo. Mas entrou com elle a civilização e... Agora já se não joga ao chão. E' ao ar, á bruta, piões enormes com uma ponteira de ferro capaz de penetrar uma rijissima cabeça de mortal. E quando uma pinha tem tanta sorte que não encaixa com estes danadissimos piões, elles lá vão, como obizes brutos, rachar de lez a lez o vidro d'uma montra...

Antigamente o mais lamentavel desastre era o ferrão entrar-nos por uma bota dentro e ir arrancar-nos, lepido, um calo endemoninhado. Agora é livrar a cabeça d'alguuma piona da...

Fica assim provado que o melhor é deixar a cabeça em casa ou... pôr nas montras vidros... de lata.

SERÁ D'ESTA?

Agora que tem a pasta do Fomento um algarviô o sr. dr. Estevão de Vasconcellos é talvez boa occasião para lhe recomendarmos o celebre conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, o mesmo celeberrimo conselho que tem *chuchado* á grande com todos nós, encaifando todos os annos um acrescimo de milhar e meio de contos para o Estado e reduzindo-nos á condição de viajar n'essas *belezas* que dão pelo epíteto de *carruagens*... fabricando uns horarios de proposito para nos *incanzinar*,... e lançando por so-

bre todos os serviços d'esta linha o maço do seu esquecimento e desprezo.

Carruagens, horarios, serviço de mercadorias... Oh!

FINALMENTE?

Disse o áttual governo: O orçamento que ha-de apresentar-se representa sem artificios nem habilidades, toda a verdade sobre as finanças publicadas honrada e desassombradamente exposta.

Vem a ser que, em primeira representação, o povo terá ensejo de saber onde e como se gasta o seu rico dinheiro.

Gracas a... Venha de lá essa verdade honrada!

AS CHINESAS

Quem tal diria! As mesmíssimas subditas do Filho do Sol, que entre nós limpavam a vista a varios ingenuos, tem feito enorme reholico em Lisboa, bansando a capital com as suas maravilhosas operações! Tudo quer tirar os bichinhos e o povo alfacinha na ancia de ver melhor, pede ao sr. ministro do interior—um medico—que deixe funcionar as chinasas. Sua ex.ª—um medico—mandas para o Parlamento. O Parlamento manda-os para a Policia e a Policia manda-as embora.

Pobres chinasas! Antes d'ellas já *Senampidio* tirava *bichinhos de caspa* e tambem se vê á brocha com os... charlatães. Não se pode ser medico...

AS GRÉVES

Durante a semana, mais uma grêve a do pão que felizmente não causou prejuizo de maior pelas prontas medidas adoptadas pelo governo. Já foi resolvida cedendo os manipuladores das suas pretensões.

Grandes festas na Fuzeta

Programma dos grandiosos festejos que se devem realizar no povo da Fuzeta nos dias de hoje 26 e 30 de novembro e 1 de dezembro do corrente anno, para commemorar a data historica da Restauração de Portugal e em homenagem á Republica Portuguesa.

Hoje 26—Haverá kermesse, queima de barricas d'alcatrão, fogos do ar e recita theatral para beneficio das festas.

Dia 30—Annuncio das festas por uma marcha *aux flambeaux* que percorrerá as principaes ruas da povoação, kermesse, queima de barricas d'alcatrão, fogos do ar e recita theatral abrihantada pela philharmonica.

Dia 1 de dezembro—Salva de 21 morteiros seguida de alvorada por uma banda de musica que percorrerá as ruas do costume, brilhante cortejo civico patriotico com a incorporação dos alumnos das escolas primarias que deverão acompanhar, cantando, a philharmonica nos hymnos Nacional e da Restauração de Portugal, seguindo se discursos allusivos. De tarde haverá corridas de bicycletas com premios de fitas, corridas negativas e outras diversões, devendo os srs. ciclistas que quizerem tomar parte no certamen inscreverem-se antecipadamente até ao numero de 12. A' noite haverá vistosas illuminações á veneziana, kermesse, musica e fogos de artificio.

Ha comboios especiaes e bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

CONCURSOS NO LICEU DE FARO

CARTA AO SR. REITOR DO REFERIDO LICEU

Do nosso amigo sr. dr. João Baptista Callega, recebemos a seguinte carta, de que nos é pedida a publicação.

N. da R.

Ex.ª cidadão:

Enviei á dias uma carta a V. Ex.ª em que n'notificava de que lavraria bem enerjicamente o meu protesto se V. Ex.ª consentisse em que no concurso para professores interinos do Liceu, que V. Ex.ª rege, se postergassem os meus direitos de concorrente para se servirem amigalhões.

Agora que o escandalo se consumou vou cumprir a minha promessa, serenamente e sem intenção de lhe dizer mais do que a verdade, começando por esta carta que publico n'um jornal de provincia, e passando depois aos periodicos da Capital que reconheçam a justiça do meu protesto e onradamente resolvam aussiliarme na minha desafronta.

Assinado por V. Ex.ª appareceu á dois mezes, aficado na porta do Liceu, um aviso convidando a concorrer ás cadeiras de professores interinos quem se julgasse nas condições legais.

Presumi que se tratava d'um concurso sério, em que a cada qual se concederia o logar a que as suas habilitações dessem jus, mas não pensei que se tratasse de um convite sob a forma de concurso para os amigos de quem quer que fosse.

Orientado por este criterio resolvi concorrer como bacharel formado em Direito, embora a rejeencia de qualquer cadeira me prejudicasse na minha vida de advogado.

Fiz a minha proposta, que instruí com a certidão de formatura com a informação final de 16 valores em merito literario, e juntei ainda outras certidões, e bem assim uma resenha historica da minha vida academica, para poder orientar o Conselho do Liceu na classificação dos concorrentes, caso se apresentasse mais algum concorrente com a informação de 16 que eu provava com a minha certidão.

Soube então que os unicos competidores que eu tinha eram os meus amigos e condiscipulos de Coimbra, Drs. Judice, Galvão e Apolinario Leal.

Estes concorrentes fizeram o mesmo que eu fiz, concorrendo todos com a sua certidão de formatura, na qual o Dr. Judice apresentava 15 valores em merito literario, o Dr. Galvão tambem 15 valores, e o Dr. Leal apenas 13 valores.

Estavam todos em maofesta inferioridade perante a informação que eu exhibia, e, como avia bastantes vagas em aberto, aguardei serenamente que me chamassem á rejeencia de qualquer das cadeiras da secção de letras, a que concorri, excepção feita da cadeira d'inglez.

Uma unica vaga, que porventura ouvesse, a mim me perleuceria em boa logica e um ponceo de justiça, pois tinha por meu lado pelo menos uma forte presunção de direito.

Seguiu-se a reunião do venerando Conselho Lical, e n'elle, como diz a carta de V. Ex.ª e eu já o sabia por m'o terem dito em Faro, V. Ex.ª com os outros professores proprietarios tomaram a seguinte sinptomática resolução:

1.º grupo:

Alvaro Judice (republicano historico) bacharel formado com 15 valores—primeiro logar.

Antonio Miguel Galvão (republicano adesivo) bacharel formado com 15 valores—segundo logar.

João Baptista Callega (sem politica) bacharel formado com 16 valores—terceiro lugar.

A conclusão que eu tirei, sinceramente, e que todos tirariam d'este facto indiscutível, é que V. Ex.^a e os outros professores obedeciam cegamente ao criterio da periferia politica.

Emquanto assim pensava veio uma carta que V. Ex.^a me dirigiu, node me diz qual foi o criterio adoptado pelo conselho, e que se resume no seguinte trecho d'ella:

..... propuz V. Ex.^a em 3.^o «lugar para professor do 1.^o grupo «porque dos concorrentes é V. Ex.^a «o menos classificado no exame de «saída de 7.^a classe do curso dos «Licenci.

«A classificação no bacharelato só «serviria se os concorrentes tivessem «igual classificação n'aquelle exame.»

Assim creou V. Ex.^a a extravagante teoria de que a certidão do Curso Superior apenas serve de simples contrapeso á do curso secundario.

E' contra essa afrontosa injustiça que protesto com toda vehemencia da minha alma de rapaz, conscio de que V. Ex.^a ofendeu os direitos que adquiri á custa de enormes sacrificios de saúde e de dinheiro durante os meus 10 annos de estudante, e a que V. Ex.^a não duvidou desatender para servir dois bachareis menos classificados do que eu.

Fui preterido por proposta de V. Ex.^a por individuos que a lei presume menos abilitados, mas vae ter occasião de aprender que não é impunemente que se espezinhavam os sagrados direitos de alguém para se conceder benesses a quem quer que seja.

A lei, pela letra do aviso publicado no *Diario do Governo* n.^o 9 de 15 de outubro de 1910, limita-se a dizer que as condições de preferencia são.... «as abilitações scientificas, ou quaisquer outras circunstancias, que deem solidas e seguras garantias de bem servir o ensino secundario,» quer dizer, deixa á responsabilidade dos professores proprietarios em conselho a indicação dos professores d'entre os concorrentes, e V. Ex.^a com os outros professores resolveram presumir:

1.^o—Que o bacharel com 16 valores tem menos aptidão para o ensino do que os de 15 valores, ou então

2.^o—desprezar a carta do curso superior para dar a preferencia á do curso secundario.

Isto é que é moralidade, Sr. Reitor...

Diga V. Ex.^a como deve considerar-se este procedimento.

V. Ex.^a ainda diz na sua carta que o «o Ex.^{mo} ministro do Interior, sem exorbitar da lei, podia e devia reparar a injustiça de que V. Ex.^a se julga vítima».

A injustiça está feita, a menos que V. Ex.^a me prove que um Curso Superior está n'um plano inferior ao do curso secundario, em materia de concursos para professores interinos; e como assim as expressões de V. Ex.^a redundam n'uma tremenda censura ao procedimento do Ex.^{mo} ministro do Interior, este illustre cidadão que dá a resposta a V. Ex.^a.

Não me compete a mim defender os atos dos ministros.

Limite-me apenas á defesa dos meus direitos, pois não consentirei que V. Ex.^a julgue que me falta a necessaria energia para reagir contra as iniquidades que me prejudiquem.

De V. Ex.^a,

João Callega,
advogado.

Musica no Jardim

Hoje, da 1 ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

Passo doble.

Symphonía da Opera Joana d'Arc de Verdi.

Pout-pourri da opera Hugnotes de Meyerber.

Toujours Aimee, valsa de Serra e Moura.

2.^a PARTE

Zarzuela Revoltosa de Chapi.

Aus Fonds Bois, valsa de Encarnação.

Passo doble. Torpes.

Illyno Nacional.

Sebastião Macedo R. Ortigão

E' louvado oficialmente pelo seu serviço no ministerio das finanças

No *Diario do Governo*, de 24 do corrente, hontem chegado a esta cidade, vem publicada a seguinte portaria de louvor:

Atendendo á proposta feita pela comissão encarregada por portaria de 15 de Agosto do corrente anno de apreciar as reclamações dos empregados de finanças, acerca dos bons serviços prestados pelo segundo official da Direcção Geral das Contribuições e Impostos Sebastião de Macedo Ramalho Ortigão, que auxillou como secretario a mesma comissão: manda o Governo da Republica Portuguesa que o referido funcionario seja louvado pelo inextinguível zelo, muita intelligencia e extraordinaria aptidão com que se desempenhou dos trabalhos de que foi incumbido, sem prejuizo de todos os serviços de que se acha encarregado na repartição a que pertence.

Pagos do Governo da Republica, em 22 de Novembro de 1911.—O Ministro das Finanças, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

Apraz-nos registar esta agradável noticia nas columnas do nosso jornal que nunca esquece os seus comprouvianos illustres e que sempre se associa com entusiasmo a todas as manifestações que, como esta, têm um alto significado de estímulo e de justiça. Sebastião Ortigão vem, desde ha tempos, sendo um funcionario em evidencia no ministerio das finanças, impondo-se nos seus serviços tanto pela clara intelligencia com que os dirige como pelo methodo experiente com que os facilita.

Na adaptação das complexas reformas que ultimamente tem sahido d'aquella direcção geral, elle tem sido um cooperador solícito e modelar e a recente homenagem, prestada pelo que de valoroso auxilio deu á comissão de reclamações, não é mais de que a simples confirmação dos justos titulos de funcionario prestado e intelligente que desde ha tempos usufrue e que o tem posto em destaque no functionalismo d'aquelle ministerio.

Abraçamo-lo cordalmente pela justiça que lhe foi feita, e a seu pae, o nosso querido amigo Antonio Macedo Ortigão, enviamos-lhe também um abraço de parabens, pois justo é que tenha d'estes momentos felizes a compensação um pouco do tanto que prodigalisa em solicitude e amizade.

NOTICIAS MILITARES

Foram despachados alferes para o regimento de infantaria 33 os aspirantes de infantaria 4 srs. Sebastião Formosinho Barbosa e João Mendes Cabeçadas.

22 Foi transferido para infantaria 4 o alferes de infantaria 23 sr. José Martins do O' Junior.

22 Foi collocado em infantaria 4 o tenente sr. João Eduardo Franco Antunes Centeno.

22 Foi collocado em infantaria 33 o alferes d'infantaria 31 sr. Francisco Eduardo Baptista e nomeado ajudante do 2.^o batalhão o alferes do mesmo regimento, sr. Abilio Baptista Machado.

22 Foram concedidas licenças: ao capitão d'infantaria 4, sr. Antonio Justino Ramos, 45 dias para tratamento; ao capitão d'infantaria 33, sr. Francisco da Silva Rijo, 60 dias, e ao tenente do mesmo regimento, sr. Lopo Maria do Carmo, 50 dias.

PROCURAL CONGRESSO FORENSE

Recebemos o n.^o 5 d'esta interessante Revista Forense, propriedade da Procuradoria Geral escriptorios de Advocacia e Procuradoria, com sede na Rua do Ouro 220, 2.^o, Lisboa.

Este numero, que excepcionalmente tem 28 paginas entre muitos outros assumptos de interesse geral

para as classes a que se destina, trata especialmente da organização do CONGRESSO FORENSE, de sua iniciativa e que tem congregado já elementos decisivos para a sua realização.

Nas primeiras reuniões a Comissão organizadora resolveu activar os trabalhos preparatorios, e entre as propostas deslucamos a do pedido de divulgação do assumpto pela imprensa para provocar desde já o estudo de todas as reclamações por parte dos interessados e remessa de adhesões e alvitre para a sede da PROCURAL.

O summario d'este numero é o seguinte:

Expediente; Pequenas informações; Congresso Forense; Subsídios para o Congresso; Dois argstulos fechados, Arrendatarios esenhorios; Pagamento de sellos nos processos; O nosso Congresso, Consultas; Resenha da legislação.

Foi dada ordem para se organizar o projecto das obras a realizar para melhoramentos do rio de Tavira.

Carnes verdes

No dia 22 procedeu-se na Camara Municipal d'este concelho á arrematação das carnes verdes, para consumo publico d'esta cidade no anno que decorre desde 1 de dezembro proximo até 30 de novembro de 1912.

A carne de vacca foi arrematada a Manuel Martins Palmeira, com o seguinte preço: 1.^a qualidade, 400 réis o kilo; 2.^a qualidade, 6 mezes a 270 e outros 6 a 280 réis; 3.^a qualidade, a 200 réis.

Actualmente esta carne, vendida-se, respectivamente, a 440, 320 e 200 réis.

A carne de carneiro, que estava de venda livre, foi arrematada a Manuel Pereira Marques, sendo 6 mezes a 220 réis e outros 6 a 240 réis.

Foram concedidos noventa dias de licença ao professor da escola do sexo masculino da freguezia de Santo Estevão, Verissimo Manuel Martins.

JS QUE MORREM

No dia 20, ás 9 e meia horas da noite, falleceu na sua casa da freguezia da Conceição, d'este concelho, o sr. Sebastião Luiz Falleiro, um dos maiores proprietarios d'aquella freguezia, muito conhecido e estimado em todo o concelho. Era um notavel cultor agricola e a sua quinta, cuidada com inequalvel esmero, era a primeira d'estes sitios, tanto pelo trato em geral da propriedade como pela excellencia dos saborosos frutos dos seus pomares.

O funeral foi muito concorrido e sobre o feretro foram depositas 2 lindas corças com fitas de seda preta e róxa e inscripções a ouro, sendo uma offerecida por sua filha D. Maria Celana de Brito Gil e outra pelo sr. Domingos José Soares, esposa e filhos.

Consta que o governo tomará providencias energicas para reprimir os jogos de azar.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 26.—D. Maria da Conceição Arouca Assis, Dr. Antonio Marques da Costa, Matheus d'Oliveira Depista, Frederico Alexandrine Garcia Ramires. Segundo, 27.—D. Helena Margarida da Fonseca Peres, D. Maria Carlota de Abreu, Augusto Christovão da Conceição, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Antonio Guimaraes Xavier. Quarta, 29.—José Diogo da Silva Soares. Quinta, 30.—José Hygino Amado de Cunha. Sexta, 1.—D. Isabel Medeiros Domingues, D. Paulina Bivar Brandeiro, D. Judith Ayalla. Sabbado, 2.—Joaquim de Mendonça e Mello Triadade, Francisco André do Rosário.

D'Evoa onde se achava destacado regressou a esta cidade o tenente de infantaria 4, sr. Francisco Rodrigues Lima, que deve seguir para Loanda no proximo mez de dezembro em comissão extraordinaria.

Partiu domingo para Lisboa o coronel sr. José de Vasconcellos.

Partiu para Lisboa o sr. José Falcão Dourado.

Continua bastante doente o sr. João Soares Pires distribuidor telegrapho Postal d'esta cidade.

Estevc quarta feira em Tavira o sr. José Estevão Affonso, Director d'Obras Publicas em Faro.

De visita a seu pao que se acha gravemente doente está em Tavira o sr. Firmino da Purificação Cerme, escripturario dos Caminhos de ferro de Sul á Sueste.

Estevc quinta-feira em Tavira o sr. dr. Carlos Fuzeta.

Retirou para Lisboa o general sr. Antonio Augusto Ferreira Abaim.

Partiam sexta-feira para Lisboa com destino á Africa Occidental os segundos sargentos d'infantaria 4 srs. Joaquim Pedro Martins, Manuel Custodio, Carlos Silveira da Silva, Firmino Ribeiro e João Thomaz dos Reis.

Retirou para Beja o sr. Alfredo Padilha e familia.

No ultimo concurso para delegados do Procurador da Republica o Dr. Miguel Roldan Ortigão ficou classificado com 2 M. B. e 3 BB. e o Dr. Justino de Bivar Weinholtz com 3 M. B. e 2 D. B.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Em Waterloo vee comemorar-se o heroismo dos soldados que pereceram na formidavel batalha, com a construção de um Osseis.

Uma Empezia cinematografica de Paris deu 5 contos a «Le Bary» pelo trabalho da fita «Marquez do Pirola».

Os revolucionarios chineses têm proseguido nas victorias. Tem havido verdadeiros massacres.

A coroa do imperador das Indias que foi transportada a bordo de «Alodina» para Jorge V a cingir em Delhi, foi segura em varias compaohias, n'uma quantia fabulosa.

Com as ultimas chuvas o Douro subiu 2,3 e 40 acima do nivel d'estagiao.

Leimé, medico de Paris, descobriu um processo de «reducção» para o som, o ouvido dos surdos, por meio de um «microfons».

A princesa Luisa, filha de Leopoldo demandou um heideiro de seu pae exigindo 50 milhões. O Tribunal de Bruxellas deu sentença deslavoravel.

Vem brevemente a Portugal, «Clary», artista que realice a mais flagrant imitação dos grandes tragicos de de Rejane, Duse e Sarah Bernariti.

O esvidor Weymann acaba de percorrer 60 leguas em 2 horas e meia (115 kilometros á hora).

A venda diaria de flores no Rio de Janeiro atinge cerca de 200 contos do reis.

A Inglaterra lançou ao mar o seu 24.^o «draconhonta»...

Foi assassinado o presidente da Republica de S. Domingos.

Pequenas coisas...

Entre dois banqueiros:
—Saiba que sou incapaz de praticar más accões.
—Já não é pouco, imitit-las.

A DOCTRINA NO QUARTEL

—Agora, o cabo de esquadra—dizle e capellão do regimento, interrogando uma roda de soldados sobre pontos de doutrina—Quantas são as pessôas da Santissima Trindade?

—Tres, para servir vossa reverendissima.

—Como se chamam?

—Lá isso é que nunca ouvi nomear; e que sei e estes tambem sabem, é que um é pae, outro filho e outro espirito santo.

—O pae é Deus?

—Tão certo como eu ser, cabo da 8.^a companhia.

—O filho é Deus?

—Lá osse por enquanto ainda não, mas deixe marrear o pae, que elle subirá de posto.

Um galã excessivamente tímido não conseguia declarar-se.

ELLA, abito do caninho, n'uma walsa:

—Então, sabe o que dizem de nós?

ELLE, ja sabessallada.

—Eu não... não sei...

—Que o si... me ama...

ELLE atropalhediissimas...

—Eu! Eu?... Ora essa... não me fallava mais nada.

Depois da ena desastrosa estroia, dizia um lenor a um jornalista.

—O publico d'esta cidade não é muito mau...

—Que ironia! Falar assim depois de ter sido corrido á batata.

—Sim, senhoi mas batata cozida. Nas outras cidades atiavam-me betetes crus e essas causavam-me maior damno.

Um sujeito estava jogando uma partida de xadiz. Estia um amigo e diz-lhe: Como estás tu?

Elle não responde porque a partida estava muito arriscada e a prova é que levou 3 horas.

Findos ellas volta-se e diz.

—Eu bem e tu como vass?

Porcia, mulher de Diuto, por mario d'arte quiz suicidar-se mas a familia impediu-lhe o cuidadosamente.

Até que podendo chegar ao fogo enguliu muitas brazas soffrendo morte horrora.

CARTA DE FARO

LAMENTOS, GRITOS E MALDIÇÕES—FARO CHORÃO—DONZELAS DESGRENHADAS—MATRONAS DOLORIDAS—CAMÕES E O PLUMITIVO—OS «LUZIADAS» E AS «CARTAS DE FARO»—PODRES E RICOS, VELHOS E MOÇOS E TOLOS E SÁGAZES—O LEITOR E A LEITORA EM FACE DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS—DESVENDA-SE O MYSTERIO—O GRANDE E HORRIVEL CRIME DO EXTERMINIO DOS GATOS—OS FELINOS NA BERLINDA—O HORROR Á HYDROFODIA GATEIRAL E A INDIFFERENÇA PARA COM A HYDROFOBIA TYPICAL—PARALELOS E COMPARAÇÕES—BOUQUET DE AMABILIDADE E CARAPUÇAS PARA QUEM AS PUZER—VERDADEIRAS DA COSTA.—A FRASE DE CAMBRONE, CATÕES QUE SÃO TARTUFOS E SÁBIOS QUE SÃO IGNORANTES—O GATO E O PORTUGUEZINHO VALENTE—AFENIDADES E SEMELHANÇAS—DEZ REIS DE ERUDIÇÃO GATIFOIDE O GATO ATRAVÉS DOS SECULOS—«O FELIS CATUS» DA EUROPA E O «FELIS MANICULATA» DOS EGYPCIOS—O GATO NA MYTOLOGIA—A GATA NO EGYPTO E A IMMACULADA CONCEIÇÃO—A DEUSA BUTASTIS E OS CABEÇAS DE BURRO—ANGORAS, TIGRES E CHINEZES—BUFFOU E OS GATOS—OS OLHOS DOS DITOS O MONOCOLO DO DR. JOÃO DE BARROS E AS LUNETAS DE VARIOS AMIGOS—SARNA, TOSSE PERTINAZ E CÂNCROS LABIAES—O QUE FICA PARA A OUTRA VEZ E... ETC., ETC.

Vae um tal côro de lamentos por toda esta veneravel cidade da Virgem que é mesmo de um triste ficar banizado!

Desde a Pontinha ao antigo Bacalhau, desde a Osónoba até ao Montinho, apenas se ouvem choradeiras, carpintinas, gritos, berrarias!

Um genuino pandemonio!

Donzelas desgrenhadas, uivando doloridas, assomam ás portas; matronas adiposas, congestionando as respeitaveis carrancas, vociferam ameaçando a terra, o mar e o mundo—como diria Camões, o immorttal cantor das nossas glorias, se, em vez de ter escrito os *Luziadas*, pudesse garatujar estas sublimes cartas de Faro, unicas nos fastos do jornalismo indigena, em que pese ao padralhismo e a quantos liberações mal encadernados para ahi tem apparecido n'estes ultimos tempos.

Dizia eu que em Faro, na semana finda foi pouco o tempo para ouvir lamentos e dizia uma grande verdade.

Pobres e ricos, velhos e moços, tolos e sagazes, todos á profla lacrimavam, todos choravam, todos tinham estampada nas faces bonacheironas uma arriante expressão de tristeza.

Um horror! Até cortava o coração!

Mas porque?—Perguntará o pacato leitor, arranjando a mais caracteristica expressão de curiosidade de que é suscetivel a sua honrada veronica.

Mas porque?—Interrogará nervosa, irritada, impaciente, a leitora, em geral sempre avida de sensações fortes, dominadoras e empolgantes.

E' simples, simplissima a resposta.

Trata-se nem mais nem menos do que do exterminio dos gatos, do gaticidio tremendo a esta hora irradiado por toda a cidade!

Todas essas mulheres que ahi por essas ruas nos atordoam o bichinho do ouvido com as suas pragas, os seus berros furiosos e ás suas irratabundas arrematações—são outras tantas donas de bichanos, feridas no mais sensível ponto da sua ternura, nos seus mais castos affectos pela morte violentissima dos seus queridos gatos!

A falar a verdade, faz-me pena vêr assim choroso o mulherio indigena e não me pejo de dizer que tambem eu, por minha conta e risco, não me tenho cançado de rogar pragas sobre pragas ao assachristanado e saltitante Antonico, que no dizer do povo é o unico culpado desta horrivel hecatombe dos felinos!

O caso bem ponderado é de molde a constituir assumpto para varias e substanciaosas considerações, e muito digno por isso que lhe applicamos ainda que muito superficialmente a nossa lupa critica.

Bem sei que o extermínio dos gatos representa apenas uma medida preventiva contra a hydrofobia que nos ameaça por todos os lados... mas... que diabo! o gato de um cidadão devia ser inviolável! Ha medo que augmentem os hydrofobos? Lérias! Ha tantos por esse mundo de Christo em geral e pelo nosso rincão em especial, que mais tres ou quatro duzias delles não nos faziam grande mollosa!

E são de varias castas e feitios, como é sabido, revestindo todas as modalidades de que é susceptivel a creatura proteiforme chamada homem.

Existem em todas as classes; campeiam em todos os meios e a sua hydrofobia reveste formas varias cuja descripção daria assunto para mais de cinco mil cartas de Faro, se eu quizesse conquistar a immortalidade sem grande trabalho.

De facto, a hydrofobia de que na actualidade soffrem os meus dedicados comprovancianos é das mais graves enfermidades que conheço eu, e ali o dr. Bazilio, que me dizem ser um barra nesta casta de marcos fisiologicas.

A uns dá-lhes em cubica, e tudo é aspirarem a um logarinho na mesa orçamental.

Tudo lhes serve, tudo lhes convem, desde o modesto logar de servente até á ostentosa directoria das publicas repartições.

E' d'esta casta de hydrofobos que nascem em geral os famigerados *Tubarões*, cujo rol por mim prometido, tanto azoinou certos liberaes de solas e viras que para ali garganteiam saudações ao sol da Rotunda, sem duvida por não terem mais afazeres.

Seguem-se os hydrofobos do exhibicionismo, imensa horda geralmente constituída por pilecas de sandio intellecto, que apenas se distinguem das suas homonymas, cavalares por terem apenas dois pés como qualquer filho desta ditosa Patria.

Estes são talvez os mais perigosos.

A sua hydrofobia impulsiona os, impele-os, move-os de tal guisa que mais parecem fantoches cabriolantes.

E' por isso que os vemos garantando, embrenhados nos meandros do jornalismo, quando nem para fazedores de roes estão aptos.

E' por isso que os vemos escrevendo não com tinta, mas sim com aquella coisa citada por Cambronne nos seus derradeiros momentos!

E' por isso que os vemos sentarem-se nas cadeiras pedagogas quando apenas aos bancos de ferador deviam adocor sollicitos e apressados.

E' por isso que os vemos arvorados em catões, não passando de tartufos!

Por isso os vemos mascarados de sabios quando no final de contas são mais ignorantes que um esquimó!

Apezar, porem, de todos estes perigosos caracteristicos, passeiam impunemente a sua odienta hydrofobia, por toda a parte e sem que ninguém lhes vá á mão.

Não acontece o mesmo aos infelizes bichanos. Estes, só por suspeitos logo são exterminados!

Pobres felinos! Desventurados felideos!

E todavia o gato nacional, o gato indigena é quasi um desdobramento da nossa propria personalidade!

Indolentes, vadios, bohemios incorrigíveis, elles são, comtudo, como todos os portuguezinhos valentes, amigos de aventuras e de emprezas arriscadas.

Como nós outros, elles amam o sol, ao calor do qual passam a maior parte da sua existencia.

Descendentes directos do gato selvagem da Europa, lá vae dez réis de erudição barata, do *felis catus*, que habita todas as grandes florestas exceptuando-se as do extremo norte, os felinos de tal forma se acclimataram no rincão português que até parecem estar na sua propria casa.

Não poderá dizer-se que a gataria tenha grande afeição pelos seus respectivos donos mas é indiscutível que toma amizade á casa em que habita e sabe conhecer a mão que a afaga.

A domesticidade dos gatos

remonta á longuica epoca dos Egyptios que tinham por elles um verdadeiro culto.

Havia duas especies que lhes mereciam a mais compravada sympathia: o gato enluvado ou *felis maniculata*, e o gato indiano—*felis minuta*—dos quaes se encontraram muitas mumias e destroços enterrados em necropoles especiaes.

Como os nossos cães,—os cães da actualidade—bem entendido, os gatos egypcios acompanhavam seus donos para toda a parte.

E' enorme o papel representado pelo gato na mythologia antiga e não ha duas pessoas que ignorem a fabula da grande serpente Apopi, morta ás unhas de um famoso gato celeste.

A gata, no Egypto era não só adorada pelos machacazes da sua especie, senão tambem pelo baixo povo de Thebas, sob o titulo de *Senhora do ceo*, uma especie de Imaculada Conceição dos nossos tempos.

A deusa de Butastis tinha corpo de mulher e cabeça de gata, o que não é muito para admirar tratando-se de uma deusa de tempos tão remotos, atendendo a que hoje não faltam mortaes que tem pelo menos cabeças de burros!

Foi proximo dos grandes templos desta deusa que se encontraram os cemiterios de gatos mais povoados.

De resto, toda a gente sabe que o gato pertence á raça dos carnívoros felinos e tem nas patas cinco unhas ou garras retractis de que se serve para atacar ou defender e trepar, coisas que na verdade faltam a muita gente que tambem o consegue.

A lingua delgada, dura e aspera, é coberta na parte superior por papilas cornias cujas pontas se dirigem para traz. As orelhas são curtas e levantadas, a cauda comprida e movel, a cabeça redonda, o focinho curto e a pele guarnecida de pêlos de cores diversas.

O gato domestico apresenta diversas variedades taes como:

O *gato tigre*, que só difere do gato bravo em ser mais volumoso e ter o focinho, os beiços e as extremidades das patas negros.

E' considerado como o melhor caçador sem offensa do meu prezado amigo Francisco Pinto.

O *angora*, o gato mais apreciado, notavel pelo cumprimento e finura do pêlo e cuja cor primitivamente branca, variou como a dos outros gatos em estado de domesticidade.

O *gato chinez*, que tem as orelhas pendentes.

Buffon, quasi tão bom naturalista como eu, descreve assim o gato:

«O gato é um servo infiel e manhoso. Ainda que os gatos, principalmente quando novos, sejam gentis e engraçados, possuem todavia uma malicia inata, um character falso, um natural perverso, defeitos esses que com a idade se desenvolvem, mesmo que a educação os mascare.

Ladrões, por indole e instincto, quando bem educados, tornam-se hypocritas e lisongeiros como velhacos; tem a mesma habilidade que elles, as mesmas subtilidades a mesma tendencia para praticarem o mal, a mesma inclinação para a rapinagem; tambem como os velhacos sabem *esconder o seu jogo*, dissimular os seus intentos, esperar as occasiões propicias para cometerem qualquer patifaria e evitar o castigo, fugindo ao perceberem que andaram mal e aparecendo a custo quando depois os chamam. Adquirem habitos bons mas nunca costumes.»

Não se pode dizer que seja um retrato muito favoravel, não é verdade?

O que vale é que os gatos não dão sorte como certos intellectuaes arrebatados, da minha particular estima.

Tem o somno ligeiro, e estão sempre a dormir por preguiça ou antes a fingirem que dormem para que não os incomodem, preferindo passarem longas horas de mandria deitados ao sol no verão e no inverno perdo da lareira, fogão ou logar bem quente.

Os olhos brilham-lhe na escuridão como o monoclo do meu prezado amigo dr. João de Barros, as lúnetas do meu velho amigo dr.

Ataide e as ditas do meu joven velho amigo dr. Faisca.

Os gatos, mais saudaveis do que nós, tem poucas doenças, assim como feridas.

A sarna a tosse pertinaz e o cancro labial são os flagelos que mais os apouquentam e vamos que não estão mal servidos.

O gato é sujeito a damnar-se, mas esse facto felizmente, raras vezes se dá.

Todavia, por suspeitas, e á cautela porque o seguro morreu de velho, se, aqui muito á boa paz entendendo que o gato do cidadão deve ser inviolavel, tambem entendo que é justissimo e de um importante alcance sanitario o extermínio dos gatairões vadios que para ali pejavam as ruas cidadinas.

Mas... tanto me alonguei, tanto, que não é justo que abuse por mais tempo da beneditina paciencia dos meus prezados leitores.

Por isso deixarei para a semana o exodo Barbossiano, a apoteotica chegada de quatro soldados e um cabo a esta cidade da Virgem e muitas outras coisas interessantes dignas da inofensiva incidencia da minha lupa criticologica.

Au revoir.

Saude e bichas.

Senanpidio.

VENCIMENTOS

O vencimento do pessoal menor das Repartições do Estado e corpos administrativos, quando inferior a 3600000 réis, sofre somente o desconto para a caixa de aposentações.

Quando superior áquella quantia é que sofre descontos de direitos de mercê, imposto e adicionais, pelo excedente.

Pessoal dos impostos

Transferido de Loulé para Lisboa o fiscal Manuel Marques da Costa; de Lisboa para Monchique o fiscal Joaquim Guerreiro Rosado.

PENSAMENTOS

Ninguém deve regressar a casa sem ter grangeado um amigo.

Polibio.

O ancião é uma sombra que vaga errante á claridade do dia.

Chateaubriand.

A fortuna é uma donzella caprichosa que com frequencia protege os imbecis.

Laubry.

Bem aventurado o homem que achou a sabedoria e que é rico em prudencia.

Salomão.

O que dá exemplo de traição aos mais deve viver em guarda contra os traidores, e o que dá lições de assassinato deve temer-se de que algum dia o alcance o punhal de seus discipulos.

Frederico II, rei da Prussia.

Todo o segredo da arte de prolongar a vida consiste em não pensar em tal.

Wasserman.

E' melhor encontrarmos-nos nas selvas com um leão a quem tenham roubado os cachorros do que esbarrar com um nescio confiado na sua vaidade.

Hannethon.

Por muito valente que seja um homem sempre lhe agrada ver-se fóra do perigo.

Beaufort.

O interesse é um commediante tão habil, que sabe desempenhar todos os papeis, até o da generosidade.

Flandrin.

O sol e a miseria são as duas coisas mais abundantes na terra.

Stephns.

AVISO

INSTITUTO PROFISSIONAL DOS PUPILOS DO EXERCITO DE TERRA E MAR

Está aberto concurso para admissão de 60 alunos, o qual termina no dia 30 do corrente.

Estas vagas são divididas em 3 grupos:

Podem concorrer os filhos das praças, sargentos e officiaes do quadro permanente e reformados do exercito metropolitano e da armada, dos 9 aos 13 annos de idade.

1.º grupo—**extremamente pobres**—não pagam pensão, enxoval, nem despeza alguma.

2.º grupo—**pobres**—pagam somente uma pensão annual igual a metade do vencimento mensal do pae.

3.º grupo—**semi-porcionistas**—pagam uma pensão annual igual ao vencimento mensal dos paes, todas as despezas ordinarias e extraordinarias, e o enxoval que, sendo pobres, pode ser pago em 24 prestações.

4.º grupo—**porcionistas**—pagam a pensão annual de 1440000 réis.

Ao 1.º grupo só podem concorrer os pobres orfãos de pae e mãe e os menores orfãos de pae ou de mãe; ou que tenham revelado extraordinaria aptidão para as sciencias, artes etc., e os paes não os possam educar.

Ao 2.º grupo todos os menores indicados para o 1.º com excepção dos pobres orfãos de pae e mãe.

Aos 3.º e 4.º grupos todos os filhos de officiaes, sargentos e praças podem concorrer.

Quaesquer esclarecimentos mais, como preferencias, despezas de enxoval, ordinaria e extraordinaria; documentos a juntar ao requerimento, etc, podem ser pedidos na secretaria de regimento d'infanteria n.º 4, em todos os dias, ás horas em que a mesma secretaria está aberta.

Tavira 18 de novembro de 1911.

Chegou a Faro, sendo festivamente recebida, parte do regimento de infantaria 33, ba pouco colocado n'aquella cidade.

IMPRENSA

O nosso collega A *Folha de Beja* publicou na sua Separata Literaria e Scientifica o conto *Para Longe...* do nosso camarada de redacção sr. Lyster Franco.

— Parece que tornará a publicar-se o *Diario Popular* sob a direcção de Carueiro de Moura.

Ao Ex.º Cidadão

Antonio Xavier da Trindade

Nós abaixo assignados que tivemos a honra de ser subordinados de V. Ex.ª na estação de Tavira, vimos render a V. Ex.ª, o preito sentido do nosso pezar pela forçada ausencia de V. Ex.ª a quem estreitos laços de cordeal gratidão nos hão de unir indelevelmente.

Não nos despedimos somente do chefe honrado que aos seus subordinados apenas aconselhou o caminho do dever; despedimos tambem do amigo carinhoso e infavel que em letras de bondade gravou nos nossos corações a grata recordação do seu nome aureolado pelas suas virtudes.

Bom, sincero e justo, a sua partida foi para nós um momento angustioso de sofrimento que profundamente nos sensibilizou. E, se V. Ex.ª não levou dos seus subordinados, como disse, o mais leve remorso, pode ficar certo de que entre elles deixou a pungente saudade d'um amigo devotado que se ausentou cujos beneficios nunca esquecerão.

Tavira, 20-11-911.

José Gomes Baptista Callega.

José das Dores Drago.

João da Silva Carvalho

José da Conceição da Piedade.

Alfredo Augusto Lopes.

A OPINIÃO DO DR. ARISTHEN

As opiniões, dizem os filosofos, conseguem impor-se ou pela série de raciocinios que sugerem ou pela extravagancia das suas preposições.

Jámais tive occasião de convencer-me de tão grandes verdades como quando me relacionei com o celebre dr. Aristhen, aquelle grande sabio universalmente conhecido pelos seus inumeros trabalhos scientificos.

Primorosamente versado em todos os systemas filosoficos antigos e modernos, sabia como ninguém ler nas entrelinhas do *Novum organum* de Bacon, e, por indole propria, era tambem levado a procurar—desprezando frivolas hypoteses e subisargumentações,—a observação e a experiencia dos factos.

Estabelecendo uma inducção legitima, para descobrir as leis da natureza que em muito pouco differia da que Locke, Cordillac e outros tanto preconizaram, encarava sempre de uma forma originalissima todas as questões.

Um tanto sceptico por temperamento, não lhe repugnava, de vez em quando, fazer-se proselyto de Descartes, e, parafraseando o celebre euthymema do grande sabio, *Eu penso: logo existo*, dizia de si para comsigo: *Eu aprecio o cognac: logo tenho paladar!*

Spinosa e Malebranche não lhe eram antipathicos.

Perfilhando a teoria que opina que a idea de Deus é contemporanea de todas as ideas humanas e o fundamento da sua legitimidade, alvitava apezar d'isso, ás vezes, as mais incongruentes opiniões, todas baseadas na teoria das *causas occasionaes*.

Admittindo, em parte, a base do *empirismo*, acreditava piamente que a idea do bem e do mal não tem outra origem além da sensação da agradável ou do desagradavel e isto servia-lhe de apoio para extensas divagações em que o seu talento luminoso irradiava qual meteoro auristrelante no ceo d'alfano da fantasia.

O *systema* de Tracy merecia-lhe graves reflexões e se, como Laromiguière, não admitia que tudo no homem se reduzisse á sensação, tipha todavia, grandes reservas para se collocar como defensor do *systema* de Berkeley, de Montaigne e de Charron.

Como Leibnitz—era crença do dr. Aristen e arregaçadissima—que a alma não passava de um *monada*, obedecendo a um impulso dado primitivamente por Deus, que, para elle não era senão a *harmonia preestabelecida*.

D'ahi as suas extraordinarias theorias sobre o optimismo e que tão longe o levavam sempre nas suas divagações filosoficas, fazendo-lhe por vezes olvidar as suas predilectas doutrinas de Kant.

Admittindo, sem relutancia, o *idealismo critico* e o transcendente, ninguém como o dr. Aristhen comprehendia a razacionabilidade *a priori* dos ideaes objectivos e subjectivos e ninguém mais do que elle tomava por compendio de equidade e justiça a *critica da razão pura*.

Schelling encantava-o com a sua *filosofia transcendente*, mas o que mais o seduzia eram as *theorias bimundias* de Krause com o seu espiritalismo e naturalismo, equivalentes na essencia a espirito e natureza.

Não admira, portanto que o nosso dr. tivesse as ideas mais extravagantes acerca de todas as coisas possiveis e imaginaveis.

O mais simples fenomeno era pelo dr. encarado sob diversos pontos de vista onde o exagero,—é justo reconhecer o—quasi sempre predominava.

Uma grande qualidade, porem, tornava—apezar do irrequelismo peculiar do seu espirito, naturalmente implicant—adoravel a conversação do sabio dr. Aristhen.

Era a sua maneira insinuante de expor as mais desencontradas theorias e, por intremedio d'ellas, chegar ás mais absurdas conclusões...

De uma vez, lembro-me ainda muito bem, terminarmos no club uma partida de hiliar e eu dispanha me a sair.

O dr. Aristhen, que por signal perdera n'aquella noite como um



É TÃO FÁCIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Sê conseguides o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessário. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupais muito soffrimento e incommodo, além de despesa inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a anemia. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustentar a cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis aqui um caso que o comprova: Soffria meu filho Gastão Trancoso, de 6 annos de idade, de uma

profunda anemia,

e tendo empregado todos os meios ao alcance da medicina para debellar tal enfermidade, não era possível

vel-o curado,

antes pelo contrario, definhava dia a dia; porem aconselhado a ministrar no seu tratamento a

Emulsão de SCOTT,

foi com verdadeira satisfação que em pouco tempo vi o seu benefico resultado, voltando-lhe as cores que havia perdido havia muito, assim como a alegria, que tão peculiar é em todas as creanças robustas e sadias. (a) Abílio Trancoso, Ilhavo, 2 de Janeiro de 1910. A cura propria, em todos os casos de anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa de vossa familia tem anemia, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de anemia, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



A COLERA

Assim como um furacão arranca as 'árvores' e desfigura a face da Natureza, assim também como a terra pelos seus tremores arruina cidades inteiras, do mesmo modo o furor do homem colérico espalha o mal em redor de si, e achando-se cercado do perigo, nem por isso deixa de seguir a sua propria destruição.

Todavia, se elle chegar a considerar qual seja a sua propria fraqueza, sem duvida perdoará aos outros os seus defeitos.

Não te entregues cegamente aos impulsos da colera. a misera creatura humana! porque é aguçar uma espada para trespassar teu proprio peito, ou para assassinares o teu melhor amigo.

Se com paciencia soffreres injurias leves, todos hão de attribuir á tua prudencia tal gesto e, quando inteiramente as riscas da tua memoria, não haverá quem reprehenda o teu coração.

Não vês como o homem colérico perde o seu bom juizo? pois o exemplo alheio deve ser para ti a melhor lição.

Não operes enquanto a paixão durar; pois é imprudencia manifestar metter ao mar na violencia maior da tempestade.

Se é difficultoso domar a colera, é prudencia prevenila.

Evita pois, todas as occasiões de enfado, e arma te contra ellas com a mais escrupulosa vigilancia.

Ao insensato facilmente provoca a colera uma linguagem insolente; mas o sabio deve saber despreza-la.

Desterra de teu peito a vingança, por que ella é o maior tormento do coração do homem, pois insensivelmente lhe vae corrompendo as melhores inclinações.

A resposta branda e moderada aplaca no homem a ira, ainda no auge da sua maior colera, da mesma sorte que a agua quando se lança no fogo rebate o seu maior calor; e d'este modo podes muito bem fazer, de um inimigo um bom amigo.

Considera seriamente as poucas cousas que merecem chegar a produzir a colera, e admira ao mesmo tempo como só os homens insensatos e de pouco espirito se podem entregar a essa paixão.

Sempre a colera principia ou por loucura ou por fraqueza, mas lembra-te de que poucas vezes acaba sem arrependimentos, pois sobre as pisadas da loucura caminha a vergonha e o arrependimento segue sempre a colera.

Deves evita-la como a peor das paixões.

Lysandro.

IMPRENSA

O Celoricense publicou em folheim o conto humorístico—O Talento e a applicação.—Certamente por esquecimento deixou de o faser acompanhar pelo nome do autor e o do nosso camarada Lyster Franco que o traduziu para o *Heraldo*.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14 litros
Cevada.....	380	»
Centeno.....	540	»
Milho de regadio.....	580	18 litros
» sequeiro.....	560	»
Chicharos.....	460	»
Grão.....	850	»
Feijão cana.....	12600	»
Feijão rajado.....	12400	»
Aveia.....	400	20 »
Tremoço.....	360	»
Gelo.....	800	»
Aguardente.....	12400	10 litros
» (figo).....	900	»
Vinho tinto.....	550	10 »
» branco.....	800	»
» licoroso.....	12100	»
Vinagre.....	250	»
Azeite.....	22300	»
Sal.....	35	10 »
Batata redonda.....	550	15 kilos
» doce.....	280	»
Cebolas.....	360	»
Carne vacca 1.ª.....	400	cada »
» 2.ª.....	270	»
» 3.ª.....	200	»
Ossos.....	140	»
Carneiro.....	220	»
Porco.....	240	»
Ovos.....	35	reís o par

VAPOR

Vende-se por 2.500\$000 reis um vapor que já serviu de galeão a remo e trouxe barcos com peixe á lota, podendo continuar ainda, para o mesmo fim. Para mais esclarecimentos dirijam-se a João José Rodrigues, Villa Real de Santo Antonio. 162

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e proprios para deposito d'alfarrobos.

Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Tavira. 137

ESTUDANTES

Senhora de probidade aceita estudantes por preço modico. Rua da Barqueta 25 1.º—FARO. 126

Anemicos! Extenuados!

Uma simples comparação dará exacta ideia do que as Pilulas Pink fazem em favor dos anemicos:—pode dizer-se que as Pilulas Pink curam a pobreza do sangue, do mesmo modo que o pão tira a fome ao homem.



CURAS:

A SRA. D. MARIA ROSA DUARTE, residente em Lisboa, rua Palmira, n.º 17 (Bairro Andrade), informa-nos pela seguinte carta da bella cura que as Pilulas Pink lhe deram:

« Havia muito tempo, — escreve-nos a referida senhora, — que eu soffria de uma grande anemia, que me fazia delinhar a olhos vistos. Perdera de todas forças, estava pallida, magra, a ponto de ninguém me conhecer, não comia quasi nada, e sentia-me continuamente torturada por terriveis incommodos: pontadas nas costas e nos lados, vertigens, dores de cabeça, oppressão. Tinha feito uso de toda a especie de fortificantes, mas sem resultado appreciavel, e cheguei a pensar que o meu mal não tinha cura. Se tive a felicidade de recuperar a minha saúde perdida, é ás suas excellentes Pilulas Pink que devo esse grande bem, e por isso peço a V. que accete este testemunho da minha sincera gratidão. »

A SRA. D. CAMILLA DE PAIVA, que vive em Lisboa também, rua Travessa da Oliveira, n.º 1, rez do chão, escreve-nos o que vacer-se:

« Os bons resultados, que eu propria tinha obtido com as suas excellentes Pilulas Pink, animaram-me a fazel-as também tomar a minha filha Helena, actualmente de onze annos de idade, e que desde a sua infancia se encontrava profundamente anémica. Estava fraca, pallida, achada, soffria constantemente de dores de cabeça, de pontadas no peito e nas costas. Tossia também muito, e francamente, tinha receio de que ella estivesse atacada do peito. As suas pilulas fizeram-lhe um bem immenso. Hoje está completamente curada. Já não tosse mesmo nada, come com appetite, desappareceram-lhe todos os incommodos, engordou e está bastante fortalecida. Pode V. crer que lhe estou muito reconhecida por esta sua bella cura. »

Pilulas Pink

Regenerador do sangue = Tónico dos nervos

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 800 reis a caixa, 4 \$ 800 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

AVISO

Na administração do concelho de Tavira, acham-se depositados um par de brinco de ouro, que foram achados na Praça da Republica d'esta cidade. Serão entregues a quem se apresentar como dono dando os respectivos signaes. 153

QUINTA

VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras, outros arvores de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

MOBILIA

Vende-se um guarda-louça em bom uso, mobilia de sala estofada, um cefre e mais alguns objectos. Quem pretender dirija-se a Luiz R. Corvo. 158

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

VENDA

Vende-se um predio urbano na rua de São Lazaro, ao canto da rua das Figueiras, d'esta cidade. Tem 10 compartimentos nos baixos e 10 no attico, cavallariça, palheiro e poço d'agua. Não tem encargo algum, vende-se completamente livre.

Trata-se com seu dono João Antonio Marçal—Tavira, 160

LUZ IDEAL

Nova luz de incandescencia pela gasolina, sem cheiro, sem fumo e sem risco de explosão. sendo o seu poder illuminante de 400 velas por cada bico, com o consumo maximo de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta surprehendente Luz já se acha instalada n'esta cidade no Club de Tavira, pharmacia Franco e casa commercial do sr. João Gomes Bandeira e fazem-se novas instalações em 4 horas, para o que tem pessoal habilitado, material e accessorios

Justino A. Ferreira
TAVIRA 163

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinho; consta de todo o arvoredo mimozo de espinho e caroço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

TREM

Aluga-se um bom para serviço na cidade e arredores. Frete 1200. Trata-se com Francisco Boliquireme em TAVIRA. 166

Tribunal do Commercio de Tavira

Mappa dos jurados commerciaes recensados para d'entre elles ser sorteado o jury que ha de servir no proximo anno de 1912.

N.º 2 —Dr. Antonio Fernando Pires Padinha.

N.º 7 —Francisco André do Rosario,

N.º 21—Joaquim Viegas Pires.
N.º 35—Luiz Augusto Camacho Sabbo.

N.º 24—José Falcão Souza Pereira de Berredo.

N.º 22—José Antonio da Silva.

N.º 29—José Pedro Fernandes.

N.º 13—João José da Silva.

N.º 27—José Maria dos Santos.

N.º 36—Luiz José Pedro Villa Lobos de Arnedo.

N.º 33—José Viegas Mansinho.

N.º 19—Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

N.º 20—Joaquim Thomaz Pires Correia de Azevedo.

N.º 37—Manoel Antonio Pedro Fagundes.

N.º 1 —Antonio da Conceição Chaves.

M.º 42—Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.

N.º 25—José Francisco das Chagas.

N.º 15—João Pedro Vizetto.

N.º 31—José Rodrigues Pinheiro Centeno.

N.º 18—Joaquim Antonio Cypriano.

N.º 10—Francisco Pedro Maldonado Junior.

Tavira, 25 de novembro de 1911.

O Secretario do Tribunal,

Fructuoso da Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Tavira, cartorio do 2.º officio, a cargo do escrivão Raphael, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Manoel Belchior, casado, trabalhador, residente que foi no sitio do Peral, freguezia de Estoy, comarca de Faro, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior aos editos, pagar no cartorio do dito escrivão, a quantia de oitenta e quatro mil sete centos e cinco reis, de custas liquidadas nos autos de policia correccional, pelo crime de offensas corporaes, que o digno Agente do Ministerio Publico lhe moveu, e bem assim pagar á Fazenda Nacional, a quantia de dois mil reis (10 dias a 200 reis) a que foi reduzida a multa de 30 dias a 200 reis, pelo Decreto de amnistia de 4 de novembro de 1910 e a que no mesmo processo havia sido condemnado, ou nomear á penhora bens sufficientes para pagamento d'aquellas importancias, sob pena de, não o fazendo, se devolver ao Ministerio Publico o direito de nomeação e perseguir nos termos da execução.

Tavira, 3 d'agosto de 1911.

Verifiquei: Chagas.

O escrivão do 2.º officio,
164 Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

No dia 17 de dezembro proximo por 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance oferecer acima do preço, da avaliação, o seguinte:—Predio rustico no sitio do Bernardinho, freguezia de São Thiago, d'esta cidade que consta de terra de semear e regadio, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, uma amendoeira, albricoqueiros, romeiras, parreiras, nora e tanque, casas de moradia, ramada e chiqueiro, foreiro ao Hospital do Espirito Santo de Tavira em 300 reis annuaes, avaliado em 636\$709 reis. Este predio faz parte dos bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria do Sacramento, moradora que foi no sitio do Bernardinho, freguezia de São Thiago, em que é cabeça de casal, o viuvo José Lourenço, morador no mesmo sitio e freguezia, e vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessads. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. Declara-se que a contribuição do registro fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 26 de novembro de 1911

Verifiquei:—Carvalho

O escrivão de 2.º officio,
Arthur Neves Raphael 165